

# A REALIDADE DA POPULAÇÃO, AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS PELO TURISMO

**Marilú Angela Campagner May\***

**Antônio Galvão Novaes\*\***

A Praia dos Ingleses, pertence ao Município de Florianópolis, SC. Historicamente o trabalho na Praia dos Ingleses era dependente exclusivamente da mão-de-obra familiar. A pesca, originalmente era encarada como atividade de subsistência. A partir da década de 30 passa a ser a principal atividade econômica local, a partir de 1960, com a implantação das casas de veraneio, coincidindo com a expansão urbana de Florianópolis, começa a ceder espaço para outras atividades. Nessa época o abastecimento de água e luz era rudimentar, à base de poços e lamparinas, e as vias de acesso eram muito ruins, o que dificultava em parte o crescimento. No início dos anos setenta, com a SC 401 asfaltada até o trevo de Canasvieiras e em direção à Praia dos Ingleses, junto com a melhoria da infra-estrutura, ocorreu uma maior ocupação daquela área, fato que se alastra até hoje, com muita intensidade, inclusive por parte de turistas estrangeiros.

Os residentes consideram que a implantação de obras públicas incrementou a atividade turística apresentando inúmeros fatores positivos ao espaço local, tais como: aluguel de residências, empregos eventuais, incremento na circulação de dinheiro, melhora de infra-estrutura de uso coletivo, comodidade, conforto, qualidade de vida e outros. A nível econômico, portanto, a expansão do turismo revitalizou sobremaneira o espaço local.

Neste processo há, também a relocação espacial da população nativa (pescadores e agricultores), sempre para as áreas mais afastadas da linha de praia.

A posse da terra, na Praia dos Ingleses, gradativamente, vai sendo transferida de pescadores e agricultores para veranistas, turistas e grupos econômicos interessados na implantação de residências de veraneio ou de empreendimentos de natureza turística.

Não só elementos e/ou agentes vindos de fora da Praia dos Ingleses se beneficiam com as modificações ocorridas na estrutura de posse, uso da terra e aquisição de terras junto a áreas nobres à beira mar, promontórios, lagoas e rios, dotadas de privilegiada base natural.

Na visão dos entrevistados, os líderes políticos locais, ora são vistos como culpados e ora são vistos como solução dos problemas comunitários. Um morador, dizendo na simplicidade de suas palavras, declara que: "nós nativos construímos de qualquer jeito que os vereadores liberam, para os de fora nós mesmos nos encarregamos de denunciar", referindo-se a construções e comércios não permitidos por estarem fora de padrão e locais inadequados perante as normas técnicas da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Analisando as atividades profissionais, nas entrevistas aplicadas, observou-se que 9,38% exercem atividade pesqueira; 22,54 % são aposentados; 19,25 % são donas de

---

\* Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas  
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Florianópolis SC

\*\* Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas  
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Florianópolis SC

casa; 2,35 % trabalham de doméstica em residências o ano todo; 8,45 % trabalham no/ou com comércio; 4,23 % são funcionários públicos e 3,75 % exercem outras atividades, tais como: frentista de posto de combustível, costureira, construção de poço artesiano, rendeira e agricultura.

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE (1959), ao desenvolver estudos relativos às atividades econômicas de Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, durante a década de cinquenta, caracteriza o grande potencial extrativista local e aponta o sítio da Praia dos Ingleses como um dos principais núcleos pesqueiros do município.

Durante os anos sessenta e setenta, grande parte da população economicamente ativa, na Praia dos Ingleses, dedicava-se exclusivamente à atividade pesqueira. Ainda hoje é expressiva a concentração de trabalhadores dedicados à essa atividade, na Praia dos Ingleses.

Embora tenham ocorrido expressivas modificações sócio-espaciais, a partir dos anos oitenta, principalmente, em função da expansão da atividade turística, a pesca tem-se mantido como importante alternativa econômica para a população permanente.

Iniciativa pontual deu-se, durante a década de setenta, por investidor local, através de implantação de indústria voltada ao beneficiamento de pescado, situado no local onde hoje está o empreendimento hoteleiro Chalés Ilhas do Sol, amparado em incentivos fiscais e creditícios estabelecidos pelo governo federal. Entretanto a reduzida produtividade do setor e o início da atividade turística tornaram-se entraves à prosperidade da indústria de beneficiamento de pescados. Embora não tenha prosperado-se enquanto atividade industrial, os empreendedores mantiveram-se no espaço local e, ampliaram seus negócios voltados ao comércio, prestação de serviços e construção civil.

A indústria da construção civil e o setor de comércio e serviços, a partir da década de oitenta, experimentaram expressiva expansão das suas atividades, em decorrência do afluxo de veranistas e de turistas.

Todo esse processo evidencia uma mudança na vida da Praia dos Ingleses. A localidade, que até passado recente caracterizava-se como um reduto de pescadores e um refúgio de veraneio para inúmeras famílias florianopolitanas, cada vez mais assume proporções de um grande centro balneário.

A área que concentra o maior número de edificações fica à esquerda de quem chega à praia pela SC. 403, ao pé do morro das Feiticeiras. Ao longo da rua das Gaivotas existem dezenas de prédios em obra, que se somam aos que já integram a paisagem urbana local. Os condomínios de apartamentos são predominantes e variam de tamanho. Os menores comportam entre 10 e 20 unidades, os maiores até 120. Todos deveriam respeitar o gabarito do Plano Diretor dos Balneários (1984), que prevê o erguimento de no máximo três andares mais o ático.

Os incorporadores são unânimes em apontar a beleza da praia, a tranquilidade e a limpeza das águas como atrativos que contribuem para o vertiginoso crescimento imobiliário da Praia dos Ingleses. E mais, ao contrário da parte mais antiga, em direção a Estrada Geral do Santinho, onde o aumento do número de prédios ocorreu de forma um tanto desordenada, ali existe um certo grau de planejamento e até cuidados com questões ambientais.

O perfil das pessoas que investem em imóveis novos nesta praia pouco varia. Geralmente são empresários e profissionais bem sucedidos, muitos de fora do estado ou em especial os moradores de Florianópolis.

Os elementos indutores desse processo foram a implantação da rede de abastecimento de energia elétrica e a pavimentação asfáltica do acesso à Praia dos Ingleses a partir da rodovia SC. 401.

A descoberta da paisagem privilegiada e a perspectiva potencial de transformá-la em mercadoria de troca, desperta o interesse dos investidores do mercado de terras, conforme depoimentos destes.

Particularmente na Praia dos Ingleses, em função das especificidades geográficas de seu território, a terra tinha pouco uso agrícola e estava esterilizada antes do início da atividade turística. Essa característica física do território local, impedia o desenvolvimento de outras atividades econômicas além de pesca artesanal.

A característica principal desse processo de transferência dos direitos de posse e uso da terra, na Praia dos Ingleses, é o desmembramento gradativo de áreas, sem elaboração de Plano de Ocupação e a aprovação do mesmo pelo órgão municipal de planejamento urbano.

## **2. O Perfil da População Nativa**

O índice que indica o número de mulheres donas-de-casa subentende uma realidade escondida que é a taxa de desemprego feminino. É o desemprego chamado oculto por não aparecer nas estatísticas, de enorme contingente de mulheres que não dispõe de empregos nem estuda, mas que, pró-forma, desempenha atividade doméstica e por isso não se declara desempregada. Na Praia dos Ingleses essa realidade está concretizada nos pedidos de implantação, em caráter de urgência, de creche para que as mulheres possam trabalhar. A pressão pelo emprego e a opção por investimentos em outras áreas produzem declarações do tipo: "para que campo de futebol e sede social, precisamos de creche para podermos trabalhar", referindo-se ao campo de futebol e sede social na rua Tico-tico; "queremos creches para deixar nossos filhos, não aguento ficar em casa, preciso trabalhar" .

Outra constatação pode ser feita a partir das entrevistas - 37% dos respondentes eram do sexo masculino enquanto 63 % eram do feminino, indicando o predomínio de mulheres que se encontram em suas casas à espera de seus maridos e/ou companheiros para trazer o sustento da família

Um novo processo característico da ocupação da área corresponde ao início do uso como Balneário, possibilitado pela chegada de veranistas, como resposta à notável oferta de sítio natural, evidenciada pelas praias de cenários peculiares e bastante diversificadas, e pelas novas estruturas sendo implantadas, como rede de energia elétrica, sistema de telefonia, asfaltamento de rodovias, arruamentos, equipamentos coletivos, rede de água e esgoto e posto de saúde. Esta etapa corresponde a um processo de reciclagem social e de uso, pois os minifúndios de características predominantemente rurais são novamente desmembrados: o pescador garante para si apenas o terreno de sua própria casa e o restante é adquirido por veranistas vindos da cidade e de áreas distantes.

As residências de pescadores e de veranistas, durante a alta estação, também transformam-se em espaços de comércio e prestações de serviços através de locação temporária para turistas de outros sítios. O valor de uso torna-se secundário frente a perspectiva econômica que surge com os recentes hábitos de seus proprietários.

Esta mudança de comportamento vai alterar a forma de produção do espaço até então desenvolvida. Aqueles que iam à praia para veranear passam a não usufruí-las e

sua segunda e/ou única residência é alugada para turistas com intuito de melhorar seus rendimentos.

Estimulados pelo desenvolvimento desta atividade, alguns pescadores, ao alugar sua residência habitual para turistas e veranistas, passam a residir em edículas instaladas, via de regra, em espaço contíguo. Dentre os proprietários, muitos homens passam a trabalhar como caseiros; mulheres donas-de-casa e filhas passam a prestar serviços domésticos.

Cabe lembrar que a compra e/ou posse destas terras se deu tanto antes como depois da existência do Plano de Desenvolvimento Turístico do Aglomerado Urbano de Florianópolis, bem como do Plano Diretor dos Balneários e do Interior da Ilha. Ambos visam estabelecer normas e leis de ocupação do solo dos balneários, definindo uma estrutura espacial descentralizada que propiciasse um desenvolvimento urbano equilibrado com projetos e propostas específicas para cada área, contando com a colaboração de investimentos privados.

Apesar do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e/ou Imposto Territorial Rural (ITR-INCRA) já ser cobrado desde a formação dos primeiros loteamentos, pode-se dizer que somente a partir de 1985, com a provação de ambos os planos, é que os balneários passam a assumir características de solo urbano. Até então, a Praia dos Ingleses era considerada um sub espaço do Aglomerado Urbano de Florianópolis, onde se executava tradicionalmente atividades rurais-pesqueiras sem a legislação mais específica que norteasse o uso e a ocupação do solo nesta área.

A não observância de critérios de sustentabilidade espacial, ou seja, a remoção de dunas, aterro a mangues e de margens de rios, cortes em encostas de morros, entre outras agressões ao ambiente, é hegemônica no processo de comercialização de terras e de ocupação, principalmente à partir de meados da década de setenta, com agravamento substancial nos anos oitenta, diagnóstico corroborado em depoimentos de representantes do setor público, da iniciativa privada e de residentes.

O depoimento de representantes do setor público, da iniciativa privada e de nativos, é convergente na comprovação de que a expansão da indústria da construção civil, na Praia dos Ingleses, para a implantação de residências de veraneio e equipamentos turísticos, deu-se sem a observância de limites.

Em contraposição, o aproveitamento da ampla e diversificada base natural existente no espaço local, através da implantação de equipamentos residenciais e turísticos, revitaliza sobremaneira a indústria da construção civil.

Em relação à absorção de mão-de-obra, esses empreendimentos caracterizam-se por inexpressivo contingente de trabalhadores empregados, geralmente de maneira temporária, em troca de reduzido salário e não garantia de direitos expressos na legislação social vigente. Dos entrevistados, apenas 7 (sete) trabalham diretamente nos hotéis da Praia dos Ingleses, representando um contingente de 3,28 % de trabalhadores. Em menor expressão temos os biscateiros e pedreiros, representando 2,35 %, com 5 (cinco) pessoas em cada categoria.

Durante a baixa temporada os empreendimentos contratam caseiros para proteção ao patrimônio físico, sem registro funcional e garantias expressas em legislação trabalhista.

Alguns empreendimentos e residências, durante a baixa estação turística, alugam unidades, habitacionais para estudantes universitários e famílias em fase de transição, em troca de um simbólico pagamento mensal e responsabilidade implícita de guarda do patrimônio físico. O pagamento do aluguel pelo uso das instalações é efetuado

preferencialmente sem a emissão do respectivo recibo por parte do proprietário ou em moeda americana (dólar), processo que redundará em inevitável sonegação fiscal.

Para se ter uma idéia do peso da infra-estrutura - rede de energia elétrica, rede de água e esgoto, galerias pluviais, arruamentos, guias e sarjetas, no preço da terra, basta mencionar que o custo de uma urbanização simplificada (simples aberturas de ruas e topografias, vias em concreto e captação de água em pontos baixos, ponteiros) é normalmente menor do que o exigido pela Prefeitura para aprovar um loteamento. Esta diferença indica de maneira cabal o papel que a infra-estrutura urbana tem no processo de valorização imobiliária.

Tais procedimentos têm resultado na elevada valorização do preço da terra urbanizada e na apropriação dessa valorização pela esfera privada, conforme assinalam diversos estudos a respeito. Referenciais também se reportam à pressão que grupos ligados ao setor imobiliário logram exercer junto a níveis de governo, visando a obtenção de benefícios proporcionados pela implantação de obras de infra-estrutura em seus terrenos.

O preço da terra urbanizada condicionado à disponibilidade de infra-estrutura e de benfeitorias públicas torna-a, cada vez mais, um investimento atraente ao consumo.

Na Praia dos Ingleses o "valor de uso" é atribuído aos estabelecimentos comerciais, bares e/ou similares, e às servidões, sem obedecer o mínimo exigido para que se possa transitar em perfeita harmonia a população e os automóveis.

Ao analisar a gravidade de alguns dos impactos derivados da implantação das obras públicas, os residentes apontaram como de maior seriedade a valorização imobiliária, valorização do aluguel na temporada de praia, fluxo turístico, superpopulação nos meses de dezembro a março, aumento do custo de vida, diferenciação entre turistas e moradores, a concorrência exercida pelos bares, similares, e ambulantes vindos de fora.

Ao propor soluções aos problemas identificados os residentes atribuem ao Poder Público a responsabilidade pela preservação da Praia dos Ingleses, reivindicando plano diretor, disciplina das construções, abertura e calçamento de estradas,<sup>1</sup> acesso à praia, arruamentos, calçadas para passeio de pedestres, creche, policiamento civil e militar; ampliação do Posto de Saúde, cemitério, horários de ônibus urbano, escola e a criação de um centro comunitário com todos os equipamentos necessários ao bem estar sócio-econômico da comunidade.

### **3. Conclusão**

Após verificar-se o processo de planejamento e entrada dos investimentos públicos na Praia dos Ingleses, juntamente com a área de influência abrangente, cabe agora determinar como os aspectos teóricos ideais e/ou usuais, anteriormente descritos, se realizam na prática.

Para isso, torna-se necessário, além dos conhecimentos relativos ao processo de planejamento e entrada dos investimentos públicos, levantar e analisar as categorias (empresas estatais) diretamente ligadas ao estudo de caso. É somente a partir dos elementos e condicionantes referentes a ele, que se poderá obter subsídios suficientes

---

<sup>1</sup>Em sua terminologia própria, os moradores quando se referem a "estradas" estão na verdade referindo-se a ruas e/ou servidões, calçadas ou não, existentes na Praia dos Ingleses.

para se efetuar uma análise do objeto abordado, estabelecendo-se assim, conclusões relativas ao objeto pretendido e específicas ao estudo de caso.

#### **4. Bibliografia**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: Santa Catarina. Rio de Janeiro, FIBGE, Vol. XXXII, 1959. 420 p.

IPIUF. Plano Diretor dos Balneários e do Interior da Ilha de Santa Catarina. Junho de 1984. Florianópolis.